

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GEOVANA SULAMITA VARELA
RUTE DA SILVA AMANCIO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PÓS-PANDEMIA

RECIFE/2023

GEOVANA SULAMITA VARELA

RUTE DA SILVA AMANCIO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PÓS-PANDEMIA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a):

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

V293a Varela, Geovana Sulamita.
Alfabetização e letramento na pós-pandemia/ Geovana Sulamita
Varela, Ruth Da Silva Amancio. - Recife: O Autor, 2023.
9 p.

Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Estratégias de ensino. 4. Pós
pandemia. I. Amancio, Ruth Da Silva. II. Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA. III. Título.

CDU: 37.01

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus por me oportunizar concluir esta graduação com êxito, aos meus pais que me incentivaram e apoiaram para que esse sonho pudesse está se realizando .Ao meu esposo , por seu apoio e paciência .

Ao meu orientador Hugo Félix pela dedicação , e aos demais professores que contribuíram para nossa formação em especial , a Profª Carolina Pires que em todo momentos se mostrou presente a sanar nossas dúvidas.

Geovana Sulamita Varela

Agradeço primeiramente a Deus por essa oportunidade, por tudo que ele fez e continua fazendo em minha vida, agradeço aos meus pais por todo apoio e o investimento que eles fizeram, mesmo diante das dificuldades. Tenho muita gratidão pelo meu noivo, minha irmã e amigas que me incentivaram a não desistir. E por fim ao professor Hugo Félix por todas as orientações e ajuda, e aos demais professores que contribuíram nessa jornada.

Rute da Silva Amancio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: conceituação	10
3.2 IMPACTOS DA PANDEMIA NO ÂMBITO ESCOLAR	11
3.3 PROPOSTAS DE MELHORIAS PARA PÓS PANDEMIA.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	14

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PÓS-PANDEMIA

Geovana Sulamita Varela

Rute da Silva Amancio

Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: Durante os anos de 2020 e 2021, fomos surpreendidos pelo vírus da COVID 19, pandemia mundial, no qual nos vimos sujeito a suspender nossas atividades diárias e passamos a viver em um isolamento social. Com isso, as aulas presenciais passaram a ser remotas. O presente trabalho tem como objetivo, investigar estratégias de ensino na pós pandemia e relatar experiências vivenciadas por docentes para o retorno deste novo normal. O estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica exploratória e qualitativa. Foram reunidas estratégias de professores , para lidar com a “nova” rotina em sala, eficazes no processo cognitivo e afetivo. O artigo em questão trabalhou e discutiu o processo alfabetizador em vários tempos sociais mas deu-se ênfase no pós pandemia , tanto na esfera pública quanto privada. Dentre os resultados das pesquisas , observamos quão necessário é que os educadores se atualizem e estejam em constante formação.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Estratégias de ensino; Pós pandemia.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020 fomos surpreendidos pelo vírus da Covid -19 fazendo, assim, com que fossem criadas novas estratégias de ensino. O desenvolvimento desta pesquisa se deu pelas observações e vivência no processo de alfabetização durante este período. Foram 287 dias fora do âmbito escolar, e como bem sabemos, houve dificuldades ao incluir o modelo remoto na rotina pedagógica , pois algumas famílias tinham dificuldades com acesso a internet. Um triste fato dos alunos da rede pública de ensino. Com o retorno das aulas presenciais , pode se observar uma defasagem no processo da aprendizagem. Uma realidade na qual a pandemia veio a escancarar.

¹ Professor da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

Foram criadas estratégias de melhorias em cima das existentes. De acordo com Gatti (2020), " educação no pós-pandemia implica refletir sobre as possibilidades". Com isso , professores precisam recompor essa falta no dia a dia, que acaba impedindo o rendimento de alguns alunos .

Muito se fala da pandemia, tendo como foco as perdas materiais, e de entes queridos, fato lamentável. Mas, pouco se preocupa com educação e as lacunas deixadas nesse período. Notório que, no Brasil, existe um abismo entre rede pública de ensino com a rede privada, pandemia veio para revelar o que já estava escancarado. De acordo com Carvalho (2010, p.20), "discutir a qualidade da educação é necessária , da educação se faz gente, homem de razão".

Como citado, a desigualdade econômica impediu alguns docentes de ter qualidade no processo de aprendizagem. Para Soares (2004,p.96), "existem estratégias de ensino , que podem ser consideradas como:" caminhos e descaminhos". Práticas que antes vinham dando certo e hoje podem não surtir efeito.

Diante desse novo normal , muitos alunos retomaram sem reconhecer vogais , sílabas, sem uma boa leitura.Uma situação bastante preocupante. Este cenário de isolamento e rodízios se estenderam para o segundo semestre do ano seguinte,2021, trazendo consigo impactos para a economia e, em especial,educação.

Sabemos, que existem diversas realidades escolares, onde os mais afetados foram os alunos das redes públicas. Não apenas os alunos, quantos os docentes , por falta de recurso e falta de acesso a uma boa conexão de internet. Quais estratégias podem ser utilizadas para a melhoria na alfabetização e no letramento na pós-pandemia?

Sabe-se que em algumas instituições públicas de ensino, eram distribuídas fichas para serem realizadas em casa com auxílio dos pais e aulas gravadas e enviadas para grupos whatsapp.Infelizmente ,muitos profissionais não se encontravam familiarizados com as plataformas digitais de ensino , e em especial as redes públicas não dava acessibilidade aos mesmo.

Então , deveriam ser adotadas algumas estratégias, como por exemplo atividades diagnósticas para medir o nível de aprendizagem do docente de forma contínua ,ao saber dos resultados, deve-se criar o planejamento baseando-se nas dificuldades.Como bem sabemos em sala existe uma heterogeneidade na assimilação, é necessário investir nas diversas formas de saber.Investir na formação dos professores , para terem uma familiaridade com as plataformas digitais , e estar em constante atualização .Não deixando de enfatizar, as possibilidades de aulas externas tornando o processo menos burocrático, possibilitando aos discentes a oportunidade de ter uma "teoria e prática".

Compreender os processos da alfabetização e letramento na pós-pandemia e estratégias é essencial, ser pedagogo demanda desafios .Por isso é importante estar atento às novidades e estar com a mente aberta para o novo . Como citado , a sala é heterogênea e demanda novos métodos para melhor desempenho em sala de aula.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi realizado com pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa. Para Gil (2008, p. 37), a pesquisa bibliográfica se desenvolve através de materiais elaborados como, teses, artigos científicos e livros. Sendo assim,facilitando a melhor compreensão de determinados assuntos.

A pesquisa torna-se decisiva na viabilização da escrita acadêmica, com intuito de desenvolver futuros profissionais hábeis para investigar, inovar e escrever (GIL; FAGUNDES; MUNIZ, 2021). Esse método tem como meta o protagonismo, autonomia e criatividade.

De acordo com Lakatos *et al.* (2003, p. 75), “procedimentos científicos visam explicar ‘por que’ e ‘como’ os fenômenos ocorrem, na tentativa de evidenciar os fatos que estão correlacionados, numa visão mais globalizante”. Isso é, não levando tanto em consideração o que diz o senso comum, é ter prioridade científica do assunto que será investigado.

O tema escolhido, apesar de ser uma situação recente/atual, nos trouxe um pouco de dificuldades para encontrar livros que nos dessem um embasamento,

porém artigos científicos e revistas nos auxiliaram em nosso projeto. Como base de dados de pesquisa, foram utilizados o Google Acadêmico e Scielo. As palavras chaves utilizadas foram; dificuldades na aprendizagem durante a pandemia , possíveis estratégias para pós pandemia , desigualdade no ensino da rede pública e privada.Quando se trata de alfabetizar e letrar temos a referência Magda (2004), que nos trouxe estratégias que podem ser adaptadas a nossa nova realidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: conceituação

O termo da alfabetização é sempre oportuno e, hoje, mais do que necessário discutirmos sobre o assunto . Em um momento político no qual as diretrizes oficiais apontam para método fônico como caminho para a aquisição proficiente da língua, estamos, todos, nós educadores – professores, especialistas de áreas afins, estudantes, pesquisadores e comunidade, convocados a enfrentar os problemas do analfabetismo do baixo letramento no país pela compreensão ampla desse desafio e pela revisão de posturas pedagógicas.

Obviamente, não se trata de criticar os adeptos do referido métodos por simples oposição ideológica, mas de colocar em evidência, no plano político-pedagógico, o sentido educativo da alfabetização e as concepções de língua e de aprendizagem, assim como as diretrizes que subsidiam a formação de sujeitos efetivamente leitores e produtores de texto. (COLELLO, 2021, p. 9).

Segundo Soares (p.14-19 , 2003), a alfabetização deve ser entendida como um processo complexo, que envolve não apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também o desenvolvimento de competências socioculturais e críticas. Para ela, a alfabetização não pode ser vista como um mero protocolo escolar a ser seguido, mas como uma ferramenta para a inserção e participação social crítica e para a construção da cidadania, sendo o alfabetizando um sujeito socialmente ativo.

Já em relação ao letramento, Soares (p. 27, 1994) defende a ideia de que ele deve ser entendido como um processo dinâmico, que envolve a compreensão e a

produção de textos em diferentes contextos e para diferentes finalidades, sendo essa prática um resultado do uso social da linguagem. Para ela, o letramento não é uma habilidade neutra, mas sim uma prática social e cultural, que envolve valores, crenças e ideologias.

Com a pandemia, as escolas foram obrigadas a adotar o ensino remoto, o que trouxe desafios e novidades para o processo de alfabetização e letramento. Muitas crianças tiveram dificuldades para acompanhar as aulas online e para manter o contato com os colegas e professores, por diversos motivos que transcendem o fator patológico da Covid-19. Além disso, a falta de acesso à tecnologia e à internet foram obstáculos para muitos alunos. (MAINARDES, 2020, p.57-58)

3.2 IMPACTOS DA PANDEMIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Como primeira variável do ensino em tempos de pandemia, importa situar o abismo entre as realidades das escolas públicas e privadas para recriar condições de trabalho. Enquanto nos estabelecimentos particulares o ensino seguiu com apoio da estrutura material e tecnológica mais sofisticada, nas redes municipais e estaduais, ficaram escancaradas dificuldades que, mais uma vez na história, marcam diferenças socioeconômicas, impondo consequências pedagógicas que não podem ser ignoradas. De fato, logo no início da quarentena, mais da metade das redes estaduais no Brasil admitiram não terem recursos disponíveis para atender os alunos. Além disso, em correios chegou à totalidade dos alunos. Assim, para as camadas menos privilegiadas, falar em ensino remoto parece até ironia. (COLELLO, 2021, p.144).

Em síntese, se nesse período de crise e incertezas, algumas conquistas foram obtidas, muitos desafios permanecem. Embora tentar garantir a conexão digital de todos os estudantes tenha se revelado um passo fundamental na busca de um ensino remoto democrático, constatou-se que apenas o acesso aos equipamentos e à internet não bastava para garantir a participação de todos os alunos nas atividades remotas. (MACEDO, 2021, p.275).

3.3 PROPOSTAS DE MELHORIAS PARA PÓS PANDEMIA

Nesse contexto, fez-se importante que as escolas considerassem novas abordagens para a alfabetização e o letramento na pós-pandemia. Dentre as propostas que surgiram, encontrou-se a possibilidade da adoção de metodologias que valorizem a interação social e a construção coletiva do conhecimento, como a pedagogia de projetos e a aprendizagem colaborativa. (GOI, 2021, p.36-38)

Além disso, é importante que as escolas estejam preparadas para atender às necessidades específicas de cada aluno, considerando as desigualdades socioeconômicas e culturais que foram acentuadas durante a pandemia. Partindo dos princípios básicos do “como se aprende” e do “o que se aprende”, fica aos professores o desafio de garantir uma prática reflexiva e contextualizada de ensino; uma prática capaz de conciliar os propósitos didáticos aos propósitos comunicativos da língua. (COLELLO, 2021, p. 151).

Para isso, é necessário investir em formação continuada para os professores e em recursos tecnológicos que permitam uma educação mais inclusiva e acessível, uma vez que a socialização e a partilha de conhecimentos tem grande potencial em crescimento conjunto e enriquecimento para todo o alunado. Com a volta a sala de aula, ao “novo normal” , notou-se que a pandemia veio para inflamar a educação brasileira. Antes , existiam preconceitos com as aulas EAD ou no formato híbrido , durante esse momento foi necessário a quebra de paradigma. Sabe-se que a escola é o ambiente alfabetizador , que os docentes são responsáveis por essa mediação entre família e vida social.(OLIVEIRA , 2023, p.57).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2020 ao final de 2021, fomos surpreendidos pelo vírus do Covid-19 que atingiu todo o mundo. Durante este processo , as escolas foram fechadas, onde passou-se a ter aulas remotas , uma novidade para os educandos dos anos iniciais do ensino básico .

Para Praxedes et al (2022), a escola deve estar disponível a diferentes formas, estratégias de aprendizagem , que sejam dinâmicas ,que crie interesse, desejo no aprender. Além de proporcionar o bem estar aos alunos, deve-se investir na formação do professor , para assim ter uma qualidade no ensino.

De acordo com Soares (2004), letrar é a forma como se domina a escrita e fala no seu âmbito social, é algo mais além do alfabetizado, que se define no , codificar e decodificar. Neste processo de isolamento houve uma defasagem , com isso, precisa-se destacar o lúdico no processo de aprendizagem, para ter um avanço com autonomia, escrita , compreensão de leitora e até mesmo a interação em sala. Interação esta que foi bastante afetada, foi se necessário desenvolver atividades que trabalham a convivência .

Com a retomada das aulas presenciais , foram observadas falta de concentração no desenvolvimento das atividades. Estratégias foram utilizadas para trazer esse interesse em permanecer atento à mediação da professora, tais como recompensas , jogos educativos, quebra-cabeça, por exemplo , foram alguns dos recursos adotados para uma readaptação aos momentos presenciais.

Foram reunidas estratégias de professores , para lidar com a “nova” rotina em sala, eficazes no processo cognitivo e afetivo. Uma das propostas a serem realizadas, foi a atividade diagnóstica , essa avaliação é norteadora para saber quais dificuldades , e cria possibilidades de como melhorar o desenvolvimento cognitivo. Criação de rotinas, para que assim , os alunos viessem a se familiarizar com a volta. (PREXEDES et al , p.279)

O uso das plataformas digitais e aplicativos de interação no processo de pandemia se tornou essencial e no pós também. Mesmo estando há ano e poucos meses no espaço escolar , permanece importante o uso dessa ferramenta .Já que esta nova geração é bastante conectada , jogos interativos como por exemplo o Kahoot, é excepcional para trabalhar com as respostas rápidas e fixação da aprendizagem . Incentivo a leitura é primordial, para Praxedes (2022),” conhecimento das letras é considerado como uma das condições indispensáveis para a alfabetização”, recursos importantes para esse processos são : alfabeto

móvel ,abecedário com bom acesso visual , livros acessíveis aos educandos para assim então,despertar o desejo da leitura.

Práticas estas já realizadas em sala, porém deve-se ter um olhar mais atento. Infelizmente, em algumas escolas a quantidade excessiva de alunos impede, que muitas vezes, os professores observem com um olhar mais atento. Criar situações para que os alunos possam identificar palavras e letras é importante neste processo. Como bem sabemos ,em sala existe uma heterogeneidade na assimilação, é necessário investir nas diversas formas de saber.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo em questão trabalhou e discutiu o processo alfabetizador em vários tempos sociais mas deu-se ênfase no pós pandemia , tanto na esfera pública quanto privada. Diante das pesquisas , notamos o quão defasado é a educação , por muitos profissionais ainda usarem métodos da pedagogia bancária.

Dentre os resultados das pesquisas , observamos quão necessário é que os educadores se atualizem e estejam em constante formação, é importante que as instituições tenham ciência de tal.

Contudo, por meio de toda essa trajetória observamos resultados significativos e importantes para todo o campo educacional. Por exemplo o uso da tecnologia , que para alguns profissionais era impossível conciliar com aprendizagem , o lúdico que foi inserido em outras etapas para assim amenizar a o déficit

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em :<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em :29 de out. 2022.

CARVALHO, A. L.. A qualidade na educação: uma exigência possível. **Série-Estudos**, n. 29, p. 19-28, 2010.

COLELLO, S. M. G. Alfabetização em tempos de pandemia. **Convenit Internacional**, n. 35, p. 143-164, 2021.

COLELLO, S. M. G. **Alfabetização: o quê, por quê e como**. São Paulo: Summus, 2021.

GIL, N. L.; FAGUNDES, C. V.; MUNIZ, K. C. P. A construção da escrita acadêmica: Modelo de aprendizagem e processo partilhado. **E-curriculum**, São Paulo, v. 19, n.2, p.77 -793, 2021.

GATTI, A. Bernardete. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, v.34, n. 100, p. 29 ,2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas,2008.

GOI, L. M .A adaptação das crianças em fase de alfabetização no pós-covid : Reflexões de uma professora de escola pública.**Revista Amor Mundi**. , v. 2 , n.8, p.36-40, 2022.

MACEDO, R. M. Direito ou privilégio? desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Rio de Janeiro**, v.34, n.73, p.262-280, 2021.

MAINARDES, J. Alfabetização em tempos de pandemia. **Políticas e práticas de alfabetização: Perspectivas autorais e contextuais**.Rio de Janeiro : Fórum Estadual de Alfabetização do Rio de Janeiro: VW editora, 2020.

MARCONI , M. A ; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**.São Paulo: Editora Atlas, 2003.

OLIVEIRA, E. C. R; BORGES, L. M; DE PAIVA SILVA, L. E.. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E OS DESAFIOS PÓS-PANDEMIA: uma reflexão necessária. **Caderno de Diálogos**, v. 4, n. 1, 2023.

PRAZEDES , J. G. ; SANTOS , C. D. Machados ;ARAÚJO, R.N. Práticas Alfabetizadoras pós- pandemia : Relato de Intervenções. *In: Colóquios de Política*

e Gestão da Educação, 3. , 2022, Sorocaba. Anais do III Colóquios de Política e Gestão da Educação. Sorocaba : UFSCar. p. 277-282, 2022

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 25, p. 96-100, 2004

SOARES , M. **Alfabetização e letramento**. 7 ed.. São Paulo: Context, 2020.